

Higiene corporal: conhecendo como cuidar do próprio corpo a partir da infância

Tânia Alves Amador; Renata Gonçalves Maciel; Carla Silvana Duarte Floriano; Maura Prior Roldo

O presente trabalho relata as oficinas desenvolvidas com crianças para a conscientização de hábitos de higiene pessoal com intuito que sejam capazes de cuidar do próprio corpo de forma a promover sua saúde e autoestima. As intervenções educativas foram realizadas na Associação de Moradores do Bairro Rubem Berta (AMORB) localizado no bairro popular da Zona Norte de Porto Alegre. A dinâmica foi desenvolvida em quatro encontros: 1) Palestra introdutória sobre higiene das mãos, um vídeo ensinando a higiene correta das mãos e um vídeo de animação sobre o assunto para fixar as informações. Após foi realizada uma aula prática, na qual todas as crianças lavaram suas mãos como ensinado com a ajuda das discentes do curso de Farmácia; 2) palestra introdutória sobre higiene corporal e um vídeo de animação de como proceder a higiene corporal correta no banho; 3) palestra sobre higiene bucal, um vídeo de animação sobre a importância da escovação de dentes e outro vídeo ensinando como proceder a higiene bucal completa; 4) Foram realizadas atividades recreativas, onde as crianças puderam diferenciar os alimentos “amigos” e “inimigos” dos dentes. Em seguida, foram distribuídos kits contendo uma escova dental, uma pasta dental e um fio dental, para cada uma das crianças e realizada uma aula prática de escovação supervisionada. No final de cada um dos encontros foi exibido um vídeo de animação com uma canção referente a cada um dos temas. Participaram das oficinas em média de 30 crianças de 6 a 12 anos. A partir da infância os conhecimentos sobre práticas de saúde devem ser aprendidos e socializados em um processo de prevenção e promoção da saúde. As boas práticas de higiene é um dos principais determinantes da saúde e do bem estar do ser humano, como a formação se inicia na infância e se define na adolescência, acredita-se e que estes hábitos e costumes serão levados para toda a vida e terão importante impacto no seu cotidiano. As atividades realizadas possibilitaram verificar que tanto pela forma como ocorreram as interações em cada encontro, como pelo interesse demonstrado pelas crianças, é possível afirmar que esse tipo de intervenção é viável e também é aceita, pois as crianças discutem e refletem os temas abordados disseminando os conhecimentos obtidos para seus amigos e familiares. Os processos avaliativos levaram em consideração o exposto pelas crianças em uma roda de conversa para identificar a satisfação com as atividades realizadas; o número de crianças que aderiu à oficina; auto-avaliação das discentes, sobre a ação desenvolvida e o impacto na formação das mesmas como educadores em saúde.

Descritores: saúde; educação; crianças; higiene.